

Hábitos alimentares e concentrações de mercúrio em ribeirinhos da região do tapajós

José M. F. Costa Junior^{1,3}; Camile I. M. da Silva²; Abner A. da S. Lima^{1,3}; Luiz C. de L. Silveira¹; Givago da S. Souza¹; Maria da C. N. Pinheiro³

¹Universidade Federal do Pará, Núcleo de Medicina Tropical, Laboratório de Toxicologia Humana e Ambiental. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. Email: farahjunior@hotmail.com. ²Bolsista Universidade Federal do Pará. Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil. ³Programa de Pós-graduação em Doenças Tropicais, Núcleo de Medicina Tropical, Universidade Federal do Pará, Av. Generalíssimo Deodoro, 92. CEP: 66055-240. Belém, PA, Brasil.

Uma das principais formas de exposição ao mercúrio é através da alimentação, principalmente pela ingestão de pescado contaminado por metilmercúrio. O objetivo do trabalho foi investigar os hábitos alimentares de ribeirinhos residentes na região do Tapajós, reconhecida, historicamente, pela influência da atividade garimpeira de ouro. Realizou-se um estudo transversal envolvendo ribeirinhos expostos ao mercúrio de comunidades da bacia do Tapajós. Em 2015, foram obtidos dados de 96 ribeirinhos adultos de ambos os sexos, sobre a frequência alimentar (peixe, carne vermelha, frango, frutas, verduras e legumes), além de amostras de cabelo para análise de mercúrio total (HgT) através da espectrofotometria de absorção atômica. As concentrações médias de HgT foram $5,12 \pm 3,42 \mu\text{g/g}$, com maiores concentrações nos homens ($5,14 \pm 3,51 \mu\text{g/g}$) do que em mulheres ($5,11 \pm 3,41 \mu\text{g/g}$), entretanto, sem diferenças estatísticas. Entre os avaliados, 27(28,1%) estavam acima do limite de segurança/OMS ($6 \mu\text{g/g}$). Quanto à frequência alimentar, 48(50,0%) e 60(62,5%) consumiam, respectivamente, o peixe e o frango entre 2 a 4 vezes por semana. A carne vermelha, 47(49,0%) consumiam menos de 2 vezes por semana, tendo um baixo consumo. Com relação a frutas, verduras e legumes, nesta ordem, 41(42,7%), 48(50,0%) e 44(45,8%) consumiam acima de 4 vezes por semana, considerado um alto consumo. As medidas de controle e prevenção realizadas são positivas, visto que as concentrações médias estão atualmente abaixo do limite de segurança para populações expostas. Apesar de o pescado ser a principal fonte de proteína da população, a diversidade alimentar com relação ao consumo de outros alimentos contribui para diminuir os riscos de contaminação pelo mercúrio. Faz-se necessário à continuação do monitoramento e a implementação das práticas educativas com vista à redução dos níveis atuais de exposição e a prevenção dos danos causados pelo mercúrio.

Palavras chave: mercúrio, intoxicação por mercúrio, exposição ambiental.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), Projeto universal-Edital 14/2012, Processo: 79624/2012-7.